

---

## DIA INTERNACIONAL DA MULHER: UMA ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO DOS JORNAIS EL PAÍS E A FOLHA DE SÃO PAULO

Daiane Giesen<sup>1</sup>

### Resumo

A presente pesquisa pretende se aprofundar nas referências teóricas sobre a representação feminina no Dia Internacional da Mulher. Queremos compreender aqui de que forma os jornais El País e a Folha de São Paulo enquadraram o tema em sua abordagem. Para esta análise as teorias jornalísticas sobre o enquadramento serão fundamentais para que possamos analisar e entender como a mídia escolhe abordar o tema. Em forma de comparação podemos entender que há sim uma diferença na abordagem desses textos jornalísticos de um veículo para outro, no entanto, ambos os jornais apresentam mulheres como protagonistas.

**Palavras-chave:** Dia Internacional da Mulher; análise de enquadramento; representação feminina; jornalismo.

### Abstract

The present research intends to deepen the theoretical references about the female representation on the International Women's Day. We want to understand here how the newspapers El País and Folha de São Paulo framed the theme in their approach. For this analysis, journalistic theories about the framework will be fundamental for us to analyze and understand how the media chooses to approach the topic. In comparison, we can understand that there is a difference in the approach of these journalistic texts from one vehicle to another, however, both newspapers present women as protagonists.

**Palavras-chave:** International Women's Day; framing theory; female representation; journalism.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado pela acadêmica ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo. Artigo produzido sob a orientação da prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Sônia Regina Schena Bertol.

## **Introdução**

O Dia Internacional da Mulher - 8 de março - é marcado pelo reconhecimento das lutas femininas por mais direitos e por uma vida com mais igualdade para todos. Entender as conquistas femininas do último século nos ajuda a entender o surgimento dessa data tão importante e representativa para todas as mulheres.

O atual cenário político e social traz consigo a necessidade do fortalecimento dos movimentos feministas. No último ano pudemos observar pela mídia um aumento no número de declarações machistas, além do aumento nos casos de violência contra a mulher e de feminicídios. De acordo com uma pesquisa realizada pelo G1<sup>2</sup>, que leva em consideração os dados oficiais dos 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal, os casos de feminicídios subiram 7,3% em 2019, ou seja, são 1.314 mulheres mortas apenas pelo fato de serem mulheres.

Analisaremos aqui textos jornalísticos apresentadas pelo jornal El País e a Folha de São Paulo, em suas versões *online*, nos dias 07, 08 e 09 março, nos anos de 2019 e 2020. Através das Teorias do Jornalismo, especialmente pela análise do enquadramento, vamos compreender se o jornalismo está cumprindo seu papel de transmitir a informação e passando uma imagem clara e objetiva e não apenas um ideal representado por histórias de exceção. O que buscamos através desta pesquisa é compreender se há alguma diferenciação nas reportagens que envolvem o Dia Internacional da Mulher, qual a forma que a mídia enquadra esse tema e quais as temáticas abordadas com o assunto.

## **Revisão Bibliográfica**

Como o objetivo é a análise do enquadramento feito pela imprensa para representar a mulher no dia 8 de março, a presente revisão bibliográfica busca entender os principais conceitos-chave que cercam a pesquisa, para que assim a análise possa ser bem estruturada e conclusiva.

---

<sup>2</sup> Reportagem do G1 de 05 de março de 2020. Acesso em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-d-e-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-feminicidios-em-2019.ghtml>

## **A representação feminina**

Historicamente, as mulheres foram ensinadas a ocupar os espaços privados, como fazer as tarefas domésticas e cuidar dos filhos, enquanto o espaço público era destinado aos homens. Falar em representatividade feminina é falar na defesa de uma sociedade mais igualitária, na busca pela garantia de direitos e na criação de modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres.

Apesar de a presença da mulher no mercado de trabalho ter aumentado significativamente, ainda há uma desigualdade no que se refere aos diferentes gêneros. A mulher, em muitos perfis familiares, acumula tanto as funções trabalhistas quanto as domésticas e até as maternas, ficando, muitas vezes, sobrecarregada. Além disso, o número de mulheres ocupando cargos de nível superior nas empresas ainda é menor, embora elas constituam a maioria apta a pertencer ao mercado de trabalho. (DAVIS, 2016)

Quando falamos de mulheres negras também é importante lembrar que as mulheres negras estão inseridas no “mercado de trabalho” há muito mais tempo, pois já eram escravizadas e obrigadas a trabalhar nas lavouras e casas-grandes. Conforme nos lembra Ângela Davis em *Mulheres, Raça e Classe* (2016), as mulheres negras eram consideradas apenas mercadorias, além de terem um “custo de exploração e manutenção” muito menor que o masculino, elas eram obrigadas a trabalhar com a mesma intensidade dos homens.

A questão a ser estudada aqui, no entanto, é a representação da mulher nos jornais *El País* e *A Folha*, em suas versões *online* durante os dias 07, 08 e 09 de março de 2019 e 2020. Como nos destaca a escritora Nancy Fraser (2009) a representação feminina por parte da mídia sempre foi uma das preocupações dos movimentos feministas durante todas as suas ondas e no surgimento de suas vertentes.

A partir dos anos 60 e 70 do século XX essa preocupação se acentuou ao perceberem o poder dos meios de comunicação de influenciar pessoas, e principalmente de estimular padrões a serem seguidos pelo público feminino. Assim, podemos levar em consideração o fato de que sexo, na verdade, significa apenas a identidade biológica de uma pessoa, sendo usado apenas para significar se é macho ou fêmea, no entanto os comportamentos e expectativas que socialmente recaem sobre cada indivíduo são ensinados e aprendidos por cada um dos sexos (FRASER; 2009).

Já dizia a escritora e filósofa francesa, Simone de Beauvoir (2009), que as características são adquiridas mediante a um processo individual e social, nos quais os meios de comunicação influenciam diretamente na criação desses padrões.

### **Dia Internacional da Mulher**

Atualmente considerada uma data festiva, com flores, chocolates e mensagens de felicidades e agradecimento, o dia 08 de março é dedicado à comemoração do Dia Internacional da Mulher. No entanto essa data também simboliza a luta e a busca pela igualdade social entre homens e mulheres.

Oficializado pela Organização da Nações Unidas (ONU) em 1975, o Dia Internacional da Mulher é comemorado desde o início do século XX. Essa data tem diversas explicações históricas. No Brasil a data é relacionada com um incêndio ocorrido em Nova York no dia 25 de março de 1911 na Triangle Shirtwaist Company, quando 125 mulheres trabalhadoras morreram, trazendo assim à tona as más condições enfrentadas por mulheres na Revolução Industrial (BLAY, 2019).

No entanto, há registros anteriores a esse episódio que trazem referências à reivindicação de mulheres para que houvesse um momento dedicado às suas causas dentro do movimento de trabalhadores. A alemã Clara Zetking, por exemplo, sugeriu, em 1910, durante o II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, a criação de uma jornada de manifestações (BLAY, 2019). A situação das mulheres era muito diferente e pior do que a dos homens, sendo que as mulheres chegavam a trabalhar 16 horas por dia, recebendo apenas a metade do salário dos homens.

No Brasil, as primeiras décadas do século XX foram marcadas pela reivindicação do direito ao voto das mulheres. No início dos anos 20, elas pressionaram deputados federais e senadores e se dirigiam ao atual presidente Getúlio Vargas. Afinal, segundo nos conta Branca Moreira Alves, no livro *Ideologia e Feminismo: a luta pelo voto feminino no Brasil* (1980), o voto feminino foi concedido em 1933 e garantido na constituição de 1934. No entanto elas só tiveram o direito concedido em 1945, depois da queda da ditadura de Getúlio Vargas.

Após a oficialização da data pela ONU, o feminismo entrou em uma nova fase, onde antigos preconceitos são normatizados e permanecem nas entrelinhas (FRASER; 2009). Apesar da igualdade dos sexos estar prevista no artigo 5º da Constituição Brasileira, - “Todos

são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)” - a igualdade entre os gêneros ainda não é uma realidade, nem na sociedade em geral, nem nos meios midiáticos de jornalismo.

## **O Jornalismo**

Jornalismo, uma palavra ampla que é difícil de ser significada. Jornalismo pode ser apuração de dados, coleta de informações, relatos de histórias, fatos e notícias que afetam a sociedade e são de interesse público. Muitos jornalistas, por outro lado, talvez respondessem que jornalismo é a realidade, é a profissão que se resume em lidar com o factual, em contar histórias. No entanto é preciso ter em mente que o jornalismo é também um serviço, ou seja, ele trabalha em prol de informar a sociedade, passando de forma credível os acontecimentos atuais.

De acordo com Nelson Traquina (2012, p.22) “o jornalismo é uma atividade intelectual”, sendo que basta prestar atenção nos mais diversos produtos jornalísticos para constatar que esta também é uma atividade criativa.

Além disso Traquina (2012) destaca ainda a importância do jornalismo e de uma imprensa livre para a manutenção da democracia: “A democracia não pode ser imaginada como sendo um sistema de governo sem liberdade e o papel central do jornalismo, na teoria democrática, é de informar o público sem censura”.

É a partir da teoria democrática que a liberdade de imprensa é vista como essencial para uma troca de opiniões e informações, reservando assim, ao jornalismo, o papel de informar os cidadãos com responsabilidade e ética, mas também a responsabilidade de zelar pelo governo.

O jornalismo também nos exige saber o máximo de todos os acontecimentos antes de enfim serem publicados. A questão “o que é jornalismo?” muitas vezes acaba sendo respondida à respeito de seus formatos, suas técnicas e sua linguagem, transformando os jornalistas em máquinas de produzir notícias.

Por outro lado Felipe Pena (2015) destaca que a natureza do jornalismo está na obsessão de prever e evitar o caos, ou seja, dominar o medo do desconhecido:

O medo do desconhecido, que leva o homem a querer exatamente o contrário, ou seja, conhecer. E assim, ele acredita que pode administrar a vida de forma mais estável e coerente, sentindo-se um pouco mais seguro para enfrentar o cotidiano aterrorizante do meio ambiente. (...) Mas para isso é preciso transpor limites, superar barreiras, ousar. (...) Também é preciso que eles façam os tais relatos e reportem informações a outros membros da comunidade que buscam segurança e estabilidade do “conhecimento”. A isso, sob certas circunstâncias éticas e estéticas, posso denominar jornalismo. (PENA, 2015, p. 23).

Mas até que ponto o medo do desconhecido faz com que as pessoas busquem informações de forma responsável? Atualmente vivemos uma crise no jornalismo do mundo, a falta de credibilidade nos veículos de comunicação trazidos pelos fenômenos da pós-verdade e das fake news fazem com o jornalismo tenha que lutar pelo seu espaço e cada dia mais provar sua credibilidade para com o público.

Ainda assim, quando falamos em jornalismo é preciso lembrar que ele vai muito além de apenas um produtor massivo de informação, o discurso jornalístico acompanha também a bagagem de quem escreve e de quem conta aquela história. Ou seja, há uma produção de sentido em cada texto, podemos assim dizer que o discurso jornalístico é rodeado de muitos sentidos, trazendo na notícia não apenas a informação em si, mas também construindo e atualizando a realidade social. (MOTTA; COSTA; LIMA, 2004).

Se pensarmos no jornalismo pelo viés da construção da realidade precisamos também lembrar que o homem é um produto dessa realidade e pode alterá-la, sendo que o jornalismo tem, também, a função de mediar essa realidade, tornando assim a função de noticiar um exercício que busca ao máximo a objetividade. Motta, Costa e Lima (2004) enfatizam essa discussão:

A mediação da realidade desempenhada pelo jornalismo emprega impressões reveladoras não apenas das intenções ideologicamente direcionadas, mas elementos antropológicos como crenças, valores, desejos, éticas, morais e diversas outras nuances que fazem parte da cultura onde estão inseridos todos os membros desse processo de mediação. (MOTTA; COSTA; LIMA, 2004)

Por essa razão o jornalismo acaba por se tornar um mediador especializado em transmitir a “realidade social, na qual é agente construtor e re-significador”. (MOTTA; COSTA; LIMA, 2004). Além disso, é importante lembrar que o jornalismo também é um negócio, que visa lucro, que precisa lidar com a publicidade e ao mesmo tempo se manter o mínimo de imparcialidade.

Traquina (2012) nos apresenta o jornalismo como um negócio, enfatizando que todo veículo de comunicação, com exceção das públicas, passam em algum momento pelo balanço entre receita e custos, sendo importante ressaltar que a receita de um veículo influencia diretamente no fluxo de criação e de produção de notícias. Desta forma a quantidade de notícias de um jornal depende também do espaço disponível e da quantidade de publicidade nele.

Aqui também é preciso levar em consideração que a produção do jornalismo tem custos, começando pela contratação do próprio jornalista, além de seu material de trabalho e deslocamento até os locais onde a notícia está acontecendo. É pela visão de gerar lucro que o jornalismo passa por alguns momentos mais complicados, como por exemplo um orçamento apertado do veículo. Traquina destaca esse ponto: “pode não haver recursos suficientes que permitam à empresa cobrir todos os acontecimentos com valor-notícia e, ainda mais, para desenvolver outras vertentes importantes” (TRAQUINA, 2012, p 157). Ou seja, mesmo que visando lucro, as redações ainda dependem de recursos financeiros para que a notícia possa ser bem estruturada e atendendo todos os requisitos apontados pelos teóricos do jornalismo.

### **A Folha de São Paulo**

Fundada por um grupo de jornalistas liderado por Olival Costa e Pedro Cunha em 19 de fevereiro de 1921. Em 1986, a Folha<sup>3</sup> tornou-se o jornal de maior circulação em todo o país, liderança que mantém desde então. Em 1995, um ano depois de ultrapassar a marca de 1 milhão de exemplares aos domingos, a Folha inaugurou seu novo parque gráfico, considerado o maior e mais atualizado tecnologicamente na América Latina.

Atualmente, o jornal é o centro de uma série de atividades na esfera da indústria das comunicações, abrangendo jornais, banco de dados, instituto de pesquisas de opinião e de mercado, agência de notícias, serviço de informação e entretenimento em tempo real, gráfica de revistas e empresa transportadora.

---

<sup>3</sup> Acessado em: [https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia\\_da\\_folha.shtml?fill=4](https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4)

## **El País**

O El País<sup>4</sup> é um jornal diário espanhol fundado em 1976, no período de transição para a democracia, após o fim do Franquismo. É de propriedade do Grupo PRISA e conta com uma média de 457.000 exemplares diários, sendo um diário de grande circulação, com a maior tiragem da Espanha.

Em 26 de novembro de 2013, foi lançada uma versão do El País em português. O site tem publicação própria e traduções da versão original. Segundo a direção editorial, "o crescimento excessivo de acesso ao site espanhol por parte do público brasileiro, motivou a criação de uma versão em português", versão que é denominada de "El País Brasil".

## **Análise de Enquadramento**

Já é de comum conhecimento que o jornalismo atualiza a realidade em que estamos vivendo, sendo que os temas mais relevantes para a sociedade são os escolhidos para as notícias e reportagens diárias. No entanto existem datas que são de relevância e sempre são pautas para a mídia, esse é o caso do Dia Internacional da Mulher, tema deste artigo. Por isso queremos aqui entender melhor a análise de enquadramento, e compreender as diferentes formas de abordagem escolhidas pelos veículos para noticiar este tema.

Podemos dizer que o enquadramento é uma continuidade do *Agenda-setting* / agendamento. Enquanto o *Agenda-Setting* propõe que os meios de comunicação de massa conseguem determinar os assuntos que serão discutidos pelos usuários, decidindo assim o que seu público alvo vai pensar e debater em seu cotidiano (PENA, 2015), a análise de enquadramento se refere a forma como o veículo escolhe mostrar determinado tema, sendo responsável pelo enquadramento do tema anteriormente agendado.

Em essência, a teoria do enquadramento sugere que a forma como algo é apresentado ao público (*framing*) influencia as escolhas que as pessoas fazem sobre como processar essas informações. Os enquadramentos escolhidos são abstrações que trabalham para organizar ou estruturar o significado da mensagem (BERTOL,2012). Nesse caso a mídia não influencia apenas na agenda do público, dizendo sobre o que deve ser discutido, mas eles também dizem como esse assunto deve ser pensado e discutido.

---

<sup>4</sup> Acessado em:

<https://web.archive.org/web/20150503005910/http://propmark.uol.com.br/midia/46440%3Ael-pais-lanca-edicao-digital-no-brasil>



Em resumo, podemos observar que os meios de comunicação têm um papel importante na propagação das informações referentes ao mundo contemporâneo. Os estudos sobre o agendamento apontam que a mídia tem mais poder do que apenas nos oferecer assuntos e pautar nossas conversas (PENA,2015), mas também tem o poder de estabelecer uma agenda interpessoal, além de nos dizer como devemos pensar os temas atuais passados pela mídia, ou seja, qual o enquadramento, ou no inglês, *framing* (ENTMAN, 1993).

O americano Robert Entman é uma das principais referências sobre a análise do *framing*. Para ele “enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazer eles mais salientes no texto comunicado, de modo a promover uma definição particular de um problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou um tratamento recomendado para o item descrito” (ENTMAN, 1993, p. 52 - em tradução livre).

O enquadramento está, em muitos aspectos, intimamente ligado à teoria do agendamento, já que ambos se concentram em como a mídia chama a atenção do público para tópicos específicos e, dessa forma, eles definem a agenda. Mas o *framing* leva isso um passo adiante na maneira como as notícias são apresentadas, criando assim um “quadro” para essas informações. Essa geralmente é uma escolha consciente dos jornalistas, ou seja, é ele quem escolhe qual o melhor “quadro” para aquela situação (GOFFMAN, 1974).

Para Goffman (1974) existem duas distinções primárias para a construção desses quadros (*frameworks*): uma natural e outra social. Ambos desempenham o papel de ajudar as pessoas a interpretar dados. Para que suas experiências possam ser entendidas em um contexto social mais amplo. Os quadros naturais identificam eventos como ocorrências físicas e não atribuindo nenhuma força social à causa dos eventos. Os quadros sociais veem os eventos como ocorrências dirigidas socialmente, devido aos caprichos, objetivos e manipulações por parte de outros atores sociais. Esses quadros são construídas a partir dos quadros naturais. Assim, esses quadros criados para a nossa comunicação influenciam muito a maneira como os dados são interpretados, processados e comunicados. Para Goffman, nós usamos desses quadros diariamente, mesmo que não estejamos cientes dele (GOFFMAN, 1974. p. 38).

De uma forma prática o enquadramento atinge diretamente o público e gera alguma reação em seu modo de pensar. No Dia Internacional da Mulher por exemplo, quando o jornal El País decide mostrar os protestos com reivindicações de pautas feministas, como a

legalização do aborto, gera algum tipo de reflexão e discussão entre o público, sendo assim, a forma como esse assunto é enquadrado gera uma reação diferente a cada possibilidade.

Bertol (2012) cita Robert Wicks para afirmar que a Análise de Enquadramento “considera que nas notícias ocorre mais do que apenas trazer ao público certos tópicos” mas que esse quadro é um escolha dos jornalistas:

*Frames* tornam as pessoas aptas a avaliar, conduzir e interpretar informações baseando-se em construções sociais compartilhadas. Desse modo a mensagem da mídia contém sugestões contextuais oferecidas por comunicadores profissionais para ajudar pessoas a entender a informação. (BERTOL, 2012 apud WICKS, 2005, p.339)

Outra autora que traz sua colaboração para a Teoria do Enquadramento é Gaye Tuchman. Através de seu desenvolvimento da hipótese do *Newsmaking*, Tuchman descreve a primeira vez que se deu conta de que “as notícias da mídia estabelecem o enquadramento no qual os cidadãos discutem eventos públicos” sendo que assim é a mídia quem escolhe o que deve ser importante para o público saber. (TUCHMAN, 1978 apud BERTOL, 2012, p. 54)

Assim, podemos afirmar que apesar do jornalismo ser uma profissão que exige a objetividade, as informações passadas estão sempre carregadas de uma bagagem de escolhas previamente feitas pelo jornalista, seja pela sua bagagem cultural ou pelas orientações da organização para a qual responde. Bertol afirma:

Ainda que a *objetividade* seja um objetivo de jornalistas profissionais, as mensagens construídas por eles sempre estarão carregadas por um conjunto de práticas ou tradições organizacionais e também por suas opiniões e crenças, resultando em mensagens como representações da realidade, apresentados pelos seus próprios prismas. De forma que orientações de cunho político ou econômico particulares a cada meio de comunicação, práticas organizacionais, as próprias crenças do comunicador e as estratégias para atrair audiência acabam influenciando no enquadramento das mensagens da mídia. (BERTOL, 2012, P. 58)

A partir disso podemos afirmar que A Teoria do Enquadramento, dando sequência ao *Agenda-Setting*, é um importante meio para a análise de como as notícias, já pré-agendadas e que se repetem anualmente, são apresentadas para o grande público de formas diferentes e sobre um olhar característico de cada jornalística e de cada veículo.

## Metodologia

A presente pesquisa busca analisar a forma como as mulheres são representadas pelos jornais El País e A Folha de São Paulo durante os dias 07, 08 e 09 de Março de 2019 e 2020, referentes ao Dia Internacional da Mulher. A escolha do tema surgiu a partir da ideia de observar a imagem que a mídia passa da mulher. O dia 08 de março, em especial, foi escolhido pois neste dia elas são mais facilmente veiculadas nas agendas dos jornais.

Levando em conta esse dia específico, queremos entender de que forma esses veículos abordam o tema, quem as escreve e qual o espaço dedicado ao tema. Analisar o enquadramento de mais de um meio de comunicação também auxilia a perceber os fatos negligenciados, ou seja, o que foi veiculado por um veículo e omitido por outro. O inverso também existe e a comparação permite notar quando há destaque deliberado em um determinado enquadramento, ou seja, se há uma ênfase em algum assunto relacionado ao tema ou se o veículo se propôs a mostrar a diversidade. É importante salientar que este artigo centrou-se apenas na análise dos veículos A Folha de São Paulo e o Jornal El País em suas versões online.

A escolha dos dias se deve ao conteúdo do jornal, já que a vinculação de textos jornalísticos relacionadas ao Dia Internacional da Mulher, começa com alguma antecedência e se estende pela semana. Já a análise entre os anos 2019 e 2020 nos permite comparar o quanto o jornal negligenciou ou atendeu mais à essa pauta em diferentes anos. Sabemos que a mídia contribui para a construção da realidade através daquilo que decide mostrar, sendo assim, o que nos interessa aqui é analisar como esses veículos mostram a mulher em seu dia de maior destaque.

Tendo em vista as questões a serem analisadas, buscaremos entender melhor as teorias do jornalismo, em especial a *framing theory*, e como elas influenciam na forma como a mulher é apresentada nas reportagens, entendendo assim quais estereótipos cercam as notícias relacionadas com o público feminino. Para isso é necessário compreender que a mídia é uma das fontes mais relevante de formação do imaginário coletivo, sendo que é a partir da mídia que muitas “verdades” se formam gerando assim muitos dos estereótipos<sup>5</sup> hoje existentes, por isso a importância de analisar a forma como os textos jornalísticos representaram o feminino.

---

<sup>5</sup> Estereótipo: padrão estabelecido pelo senso comum; concepção baseada em ideias preconcebidas sobre algo ou alguém, geralmente de cunho preconceituoso ou repleta de afirmações gerais e inverdades.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, analisaremos de maneira individual cada reportagem, e através dos conceitos desenvolvidos por autores como Robert Entman (1993), Gaye Tuchman (1978), Nelson Traquina (2012) e Felipe Pena (2015) vamos analisar quais os critérios usados para a produção de cada reportagem.

Para a análise, compreendemos que as teorias do jornalismo, assim como as teorias da comunicação, são complementares umas às outras, dessa forma a teoria do enquadramento dá sequência à teoria do agendamento. Entman (1993) explica que para analisar o enquadramento de um texto jornalístico são necessários seguir pelo menos cinco passos, que auxiliarão na descoberta de quais aspectos da realidade tiveram maior relevância no texto. Para ele, primeiro é necessário identificar o problema, dizendo, por exemplo, se é da área da economia, saúde ou política. Depois vem a identificação das causas desse problema e em seguida analisar quem são os personagens envolvidos nessa história. Em seguida vem a resolução dessa problemática, respondendo assim quem é o responsável pela resolução da questão. Por fim, uma avaliação moral sobre a forma como esse texto foi construído a partir de certo enquadramento.

### **Análise de dados**

Para que possamos entender qual o enquadramento escolhido pelos jornais A Folha de São Paulo e o jornal El País sobre o Dia Internacional da Mulher e como a mulher foi representada por eles, optamos por analisar os dados separadamente, para que assim a análise nos permita comparar com mais clareza como o tema foi enquadrado no meio online, bem como a comparação entre eles.

No que se refere ao número total de textos jornalísticos (T.J) sobre o assunto, percebemos que ambos os jornais dão uma importância parecida ao tema. Sendo que o ano de 2019 teve um número maior de textos em comparação com 2020. É importante salientar que esse número se deve a contagem de três dias - 07, 08 e 09 de março - e o que nos importa aqui é entender como esse tema foi enquadrado pelos jornais.

### **Quadro 1 - O número de textos jornalísticos sobre o Dia Internacional da Mulher**

<b><u>T.J sobre o Dia Internacional da Mulher</u></b>	<b>Folha de São Paulo</b>	<b>El País</b>
---	---------------------------	----------------

<b>2019</b>	19	20
<b>2020</b>	15	17

Fonte: O autor (2020)

Nesta pesquisa optamos por analisar todos os tipos de textos jornalísticos que fizessem referência ao Dia Internacional da Mulher, sendo assim, analisamos reportagens, entrevistas, notícias, textos de opinião, e demais textos que abordassem o tema.

#### Quadro 02 - Tipo de texto

<b>Tipo de texto</b>	<b>Folha de São Paulo</b>		<b>El país</b>	
	2019	2020	2019	2020
<b>Entrevista</b>	0	2	0	0
<b>Reportagem</b>	13	8	12	11
<b>Opinião</b>	6	5	7	6

Fonte: O autor (2020)

Em relação ao tipo de texto, as reportagens predominam em ambos os veículos, além disso, o jornal El País trouxe uma grande reportagem em 2019. Usando uma linguagem mais literária, com fotos, vídeos, dados, e citações, trazendo a visão da cultura africana, mais especificamente do Senegal<sup>6</sup>. Enquanto a Folha de S. Paulo deu evidência à violência contra mulher e buscou ouvir, em sua maioria, mulheres comuns da sociedade.

Foi possível notar a repetição de tema em ambos os jornais. Em 2020, reportagens sobre protestos que mostravam a luta feminina por seus direitos, ganhou um grande espaço em ambos os jornais. No El País, inclusive as jornalistas do veículo fizeram greve neste dia em apoio a luta por igualdade salarial. Já a Folha de S. Paulo realizou uma ampla cobertura dos protestos em toda a América Latina, dando ênfase também às questões políticas vivenciadas no atual governo brasileiro.

Além disso, o espaço dado aos textos também foi levado em consideração. As editoriais onde os textos foram enquadrados também nos ajuda a compreender qual foi o enquadramento dado para o tema. Os textos em ambos os jornais possuem em média 12

<sup>6</sup> Um Dia da Mulher à Africana. Publicado em 09 de março de 2019 em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/08/internacional/1552038184\\_718737.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/08/internacional/1552038184_718737.html)

parágrafos e no jornal a Folha de S. Paulo eles estão, em sua maioria, nas editorias de cultura, cotidiano e mundo, enquanto no jornal El País, possui uma editoria especial para o Dia Internacional da Mulher, sendo que apenas os textos de opinião ficam fora dessa editoria.

A temática dos textos jornalísticos também precisa ser levada em consideração, pois a partir desta podemos perceber qual foi a abordagem escolhida para o assunto. Em ambos os jornais, são as notícias que evidenciam as questões de gênero são predominantes nesse dia. Em alguns momentos, esse tema se cruza com as questões políticas e econômicas, como por exemplo na questão de diferença salarial entre homens. No entanto, o foco acaba recaindo sobre o gênero ou seja, a igualdade entre homens e mulheres.

Para um aprofundamento da análise, comparamos qual foram as abordagens para os temas em comum, podendo assim ter maior clareza quanto ao seu enquadramento. Em 2020, o jornal El País busca mostrar todas as lutas femininas em suas manifestações e busca dar voz às mulheres reais da sociedade e não apenas ouvir autoridades representativas. Já A Folha de S. Paulo, cobre as manifestações dando ênfase ao teor político, colocando o Presidente Jair Bolsonaro como alvo das manifestações por suas declarações machistas.

Já em 2019, o tema “violência contra a mulher” ganha mais visibilidade. No caso da Folha de S. Paulo, os textos de opinião e de colunistas ganham força e buscam, juntamente com dados estatísticos, mostrar a realidade da mulher brasileira que não tem muita visibilidade na mídia, trazendo ao público histórias reais para representar os dados alarmantes da violência. Enquanto isso, o El País nos leva para conhecer o Dia Internacional da Mulher por outra perspectiva e mostrando a cultura das mulheres africanas. Mais uma vez, vemos aqui, a tentativa de sair do óbvio e mostrar as mais diversas realidades.

Os textos jornalísticos podem falar sobre o mesmo assunto, sendo que cada veículo pode usar de um enquadramento diferente o que, geralmente, está relacionado com a política editorial de cada meio de comunicação. Sendo assim, também podemos avaliar qual a conotação dada para cada assunto.

Nesse ponto, também é importante olharmos sobre quem são as fontes de informação usadas para cada texto jornalístico, pois é a partir de suas fontes que o jornalista pode transmitir a informação com maior transparência e objetividade. Nos dois jornais analisados percebemos o cuidado na escolha das fontes. O jornal El País busca dar voz às mulheres reais, trabalhadoras que lutam diariamente pelas suas conquistas. Nos textos jornalísticos que

envolvem as manifestações, buscou-se ouvir a razão por aquelas mulheres estarem ali, dando voz aos problemas reais do nosso cotidiano e não apenas ouvindo fontes oficiais ou organizadoras do evento.

Já o jornal Folha de S. Paulo, busca mostrar a realidade sob um olhar mais político, buscando as fontes oficiais e embasado em dados estatísticos, além disso, o jornal opta por fontes documentais, ouvindo a mulher apenas em casos específicos. No caso das colunas de opinião, os dados estatísticos voltam a ganhar força e aqui elas ganham um espaço maior para a sua história o que, por outro lado, mostra alguns casos de exceção. A Folha de S. Paulo também tem um número de textos que envolvem celebridades, como uma entrevista com a Sabrina Sato falando suas inspirações na carreira e na força que recebeu da mãe.

**Quadro 03 - Número de notícias por fonte ouvida**

<b>Fonte ouvida</b>	<b>Folha de São Paulo</b>		<b>El país</b>	
	2019	2020	2019	2020
<b>Oficial</b>	10	11	9	6
<b>Cidadão comum</b>	12	8	14	12
<b>Celebridade</b>	4	2	0	0
<b>Documental</b>	6	2	2	0

Fonte: O autor (2020)

No Dia Internacional da Mulher, notamos que há uma certa prevalência da notícia positiva ou mista, ou seja, mesmo que o texto traga algum dado jornalístico preocupante, é comum que autor tente encontrar uma história de superação que mostra um final mais positivo. Aqui consideramos como notícia positiva<sup>7</sup>, aquelas que contam histórias de superação, muitas vezes contando um caso de exceção. Já as notícias mistas<sup>8</sup>, são aquelas que trazem algum dado mais alarmante como os casos de violência, mas para encerramento da notícia há um caso onde isso foi superado.

<sup>7</sup> Programa de aceleração para mulheres de periferia abre inscrições. Acesso em: <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2020/03/programa-de-aceleracao-para-mulheres-de-periferia-abre-inscricoes.shtml>

<sup>8</sup> A verdade da mulher é que está arrancando o poder dos homens. Acesso em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-03-08/a-verdade-da-mulher-e-que-esta-arrancando-o-poder-dos-homens.html>

É comum que alguns textos tragam um feito heróico de alguma mulher para ilustrar uma reportagem, apesar de não serem maioria, o jornal El País nos apresenta a história de superação da mulher bombeira e piloto de helicóptero, enquanto a Folha de S. Paulo traz algumas entrevistas com famosas, como Sabrina Sato, para falar sobre a importância do feminismo nesta data tão marcante.

#### Quadro 04 - Notícias por tipo de Imagem

<b><u>Tipo de Imagem</u></b>	<b>Folha de São Paulo</b>		<b>El país</b>	
	2019	2020	2019	2020
<b>Fotografia</b>	22	26	24	18
<b>Ilustração</b>	0	0	0	2

Fonte: O autor (2020)

Para esta análise também queremos compreender se a maioria dos textos possuem imagens e se elas transmitem a mesma mensagem do texto. Todos os 71 textos jornalísticos analisados possuem algum tipo de imagem ilustrativa, sendo que no jornal El País, duas delas possuem ilustrações, de flores em volta de um clitóris e de uma mulher com flores em todo o rosto. Em sua maioria, as imagens que acompanham os textos de opinião do jornal trazem cartazes de manifestações, mostrando as reivindicações femininas.

Já a Folha de S. Paulo buscou mostrar imagens que representassem a realidade descrita nas reportagens, no caso dos protestos que aconteceram por toda a América Latina, o jornal traz mais de uma fotografia para ilustrar o texto. Além disso, os textos de opinião de colunistas da Folha de S. Paulo também mostram o cuidado do profissional em ter ali uma imagem que complemente o seu texto de forma expressiva.

Quem escreve as reportagens é outro ponto importante a ser considerado aqui. O que se pode notar em comum entre os jornais, em ambos os anos, é que em sua maioria dos textos são escritos por mulheres e sempre buscam mostrar a realidade daquelas mulheres mais simples, que nem sempre ganham voz na grande mídia. No El País encontramos três textos escritos de maneira colaborativa entre um homem e uma mulher, enquanto na Folha de São Paulo há duas reportagens sobre as manifestações escritas por homens.



#### **Quadro 05 - Número de notícias por autor**

<b>Por autoria</b>	<b>Folha de São Paulo</b>		<b>El país</b>	
	2019	2020	2019	2020
<b>Homem</b>	1	2	1	0
<b>Mulher</b>	18	11	17	14
<b>Homem e Mulher</b>	0	2	2	3

Fonte: O autor (2020)

Por fim, podemos dizer aqui, que todo enquadramento dado aos textos foi escolhido e pensado para passar determinada mensagem, sempre com a aparência de que ela é neutra e objetiva, no entanto, há sim escolhas que definem qual a abordagem dada para o assunto e que refletem no resultado final. A forma como os textos jornalísticos foram enquadrados, mostra que essa escolha influencia na forma como o público interpreta e pensa aquela temática.

Pudemos compreender aqui que as mulheres ainda são representadas de uma forma incompleta, onde elas aparecem em reportagens de exceção, de luta por direitos e em estatísticas de violência, sendo que mesmo com dados alarmantes, os textos busquem mostrar algo positivo antes de encerrar o texto jornalístico.

#### **Conclusão**

Com a presente análise, compreendemos que a imprensa ainda representa a mulher de uma forma reduzida e dentro de nichos que se repetem ano após ano. No Dia Internacional da Mulher elas aparecem, em maioria, em notícias enquadradas na categoria cotidiano, trazendo a informação de uma manifestação que por estar acontecendo nesta data não poderia ser ignorada pelo veículo, ou em textos estatísticos com dados alarmantes da violência contra a mulher.

Ainda assim, esse enquadramento dado pela mídia ao tema parece reforçar e contribuir para a construção da ideia de que a mulher, mesmo com grandes avanços nos últimos anos, continua sendo representada como o “segundo sexo” (BEAUVOIR, 2009). A representação da mulher em seu dia de maior destaque já sofreu algumas mudanças, pudemos perceber que textos que mostrem apenas o “lado bom” de ser mulher já não ganha grande destaque, mas ainda temos muitos estereótipos para serem superados no meio jornalístico.

Esta análise nos mostra que, mesmo que a maioria dos textos representativos da data seja escrito por mulheres, eles ainda seguem um padrão editorial e, com exceção dos textos de opinião, ainda levantam pouco a discussão sobre gênero. Podemos evidenciar também o fato de que vivemos em uma sociedade patriarcal, que se aproveita da data para evidenciar estereótipos de gênero<sup>9</sup>. Assim, é necessário que os jornalistas apresentem um tratamento correto ao tema, mostrando a luta das mulheres em sua realidade e não apenas apresentem os avanços excepcionais.

A análise dos dois jornais *online*, mostra que ambos dão relevância ao tema, ressaltando as diferenças e as semelhanças na representação da mulher em seu dia. Pudemos notar também que o enquadramento escolhido por cada jornal é bastante uniforme, embora a Folha de São Paulo destaque mais os textos de opinião das suas colunistas mulheres. É comum aos dois jornais o relato de algumas histórias de sucesso alcançadas pelo sexo feminino, mas estes se encontram dentro de textos e em caráter de exceção, enquanto isso, os textos que explicitam a luta feminina por direitos tem ganhado mais espaço do um ano para o outro.

Como nos utilizarmos da teoria do enquadramento, foi possível perceber que o jornal El País, busca mostrar a força feminina nas mais diferentes culturas, traz consigo uma visão ampla de como o Dia Internacional da Mulher impacta a todas de uma forma diferente, mas que há sim uma luta em comum que se renova a cada ano: a luta pela igualdade. Assim, percebemos que a Folha de S. Paulo busca mostrar a mulher como uma guerreira, que vai em busca de seus direitos e nada é capaz de contê-la. No entanto o jornal traz um panorama mais realista da mulher brasileira, mesmo mostrando as histórias em toda a América Latina, todos os textos têm uma cuidadosa abordagem que dá voz às questões vividas no Brasil.

---

<sup>9</sup> Estereótipos de gênero: são crenças generalizadas sobre as características e o comportamento das mulheres e dos homens[1] sejam elas compartilhadas ou individuais.

Quanto à quem escreve cada texto, podemos perceber que um olhar mais cuidadoso, e ao mesmo tempo mais incisivo, se dá por termos mulheres escrevendo sobre a sua realidade, contando histórias e trazendo a empatia para cada texto. Os textos de opinião possuem aqui uma importância significativa, pois esse é um espaço que muitas jornalistas usam para relatar a sua história, tem ali uma pessoalização que traz empatia e demonstra que nós, mulheres, não estamos sozinhas.

Por fim, podemos concluir que, mesmo com muitos avanços na forma como a mulher é representada e enquadrada pelos meios de comunicação, ainda há um longo caminho para desconstrução de estereótipos e para que um dia elas não sejam notícias apenas no Dia Internacional da Mulher ou para ilustrarem os dados de violência.

## Referências

ALVES, Branca Moreira. *Ideologia e Feminismo: a luta pelo voto feminino no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1980. *E-book*.

ARIAS, Juan. *Sinais do aumento de feminicídios. Porque elas são mortas?*. Jornal El País. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/24/opinion/1571868956\\_647096.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/24/opinion/1571868956_647096.html)>. Acessado em: 04 de novembro de 2019.

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. *E-book*.

BERTOL, Sônia. *Comunicação da Saúde: a divulgação do câncer de mama Brasil-Estados Unidos*. Passo Fundo: Méritos, 2012.

BLAY, Eva Alterman. *8 de Março: Conquistas e Retrocessos*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2001000200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acessado em 05 de agosto de 2019.

BRASIL. *Constituição Federal*. 1988

DAVIS, Angela. *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

EL PAÍS, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acessado em: 06 de junho de 2020.

ENTMAN, Robert M. *Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm*, Journal of Communication, 1993, Volume 43, Issue 4, p. 51-58.

FOLHA DE SÃO PAULO, 2020. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br>. Acessado em: 06 de junho de 2020.

FRASER, Nancy. *O Feminismo, O Capitalismo e a Astúcia da História*. Revista Mediações. Londrina, 2009.

GOFFMAN, Erving. *Frame Analysis: An essay on the organization of experience*. New York: Harper & Row, 1974. *E-book*.

MOTTA, Luis Gonzaga; COSTA, Gustavo Borges; LIMA, Jorge Augusto. *Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística*. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo: 2004. Vol. XXVII, p. 31-51.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são*. 3ª ed. Florianópolis: Insular, 2012.

UNITED NATIONS. *International women's day 8 march*. Disponível em: <https://www.un.org/en/events/womensday/history.shtml>. Acessado em: 15 de março de 2020.